



Podcast. Reinvenção da comunicação sonora¹

Autora: Djaine Damiani Rezende
Universidade Estadual Paulista-UNESP²

Resumo

A cada dia um grande número de tecnologias agregam-se ao processo comunicacional não só trazendo novidades em aspectos como configuração, topologia e linguagem, como também influenciando a vida social à medida que se incorporam à mesma.

Na cibercultura, observamos a constante transformação dos modos de produzir e receber informação, porém, uma das faces mais instigantes desse fenômeno tem sido a explosão dos conteúdos individuais, gerados fora dos pólos produtores e irradiadores de informação e portanto, distanciados da influência direta da indústria cultural.

Este artigo lança um olhar sobre uma destas formas de produção individualizada, o *Podcast* (sistema de produção e distribuição de conteúdo sonoro na Internet) e o modo como este vem estruturando sua semântica de sentidos e se consolidando como alternativa para a expressão cultural em suas múltiplas concepções.

Palavras-chave: *Podcast*; cibercultura; conteúdo individual; hibridismo

Introdução

A relação entre homens e máquinas constrói os novos paradigmas socioculturais da comunicação. É sob o enfoque da funcionalidade da tecnologia *RSS*³ e seu impacto na produção de sentido em conteúdos sonoros, que se desenvolvem os argumentos deste artigo.

Uma vez que as tecnologias são neutras em si mesmas, consideramos aqui o *Podcast*, não como uma tecnologia isolada, mas como um sistema que reproduz a cadeia completa de produção e distribuição de conteúdo sonoro na Internet, cujo crescimento tem sido geométrico e seus usos desdobram-se numa multiplicidade de formas de expressão cultural.

A popularização das redes telemáticas e das novas tecnologias digitais, foram responsáveis por imprimir novos contornos ao cenário da comunicação social fazendo emergir fenômenos como a convergência dos meios, a hibridização de linguagens, declínio progressivo dos *mass-media*, o surgimento de formas individualizadas de produção, difusão e estoque de informação e a construção de um novo ambiente

¹Trabalho apresentado no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Tecnologias da Informação e Comunicação.

²Djaine Damiani Rezende é tecnóloga em informática, radialista, aluna especial do programa de pós-graduação do curso de comunicação da FAAC-UNESP/Bauru e vice-diretora de comunicação da ABP – Associação Brasileira de *Podcasters*. djainedamiani@gmail.com

³ *Real Simple Syndicate* - Tecnologia de distribuição automática de conteúdo na Internet



simbólico onde a mistura aleatória dos sentidos delinea a maneira peculiar de perceber e produzir mensagens. Todas estas mudanças nos impulsionam a repensar formas de nos relacionarmos com a informação, a comunicação e cultura.

Produto deste cenário em transformação, o *Podcast* personifica muitas das particularidades das chamadas novas mídias. Habitante do ciberespaço, um ecossistema complexo onde há a interdependência do macro-sistema tecnológico (rede de máquinas interligadas) e o micro-sistema social (dinâmica dos usuários), que se constrói pela disseminação e fluxo de informação e pelas relações sociais que ali se criam, tem não apenas sua linguagem, mas também seus modos de produção e percepção validados dentro do contexto da comunidade virtual, onde se edificam num processo contínuo de experimentação e interatividade não proposital, mas inevitável.

O conceito de Podcast e seu contexto sociocultural

Podcast é o sistema de produção e difusão de conteúdos sonoros pela Internet surgido no final de 2004, cujo nome é um neologismo dos termos “iPod” (tocador de MP3 da Apple) e “broadcasting” (transmissão, sistema de disseminação de informação em larga escala).

Este sistema permite aos usuários, acompanhar a sua atualização de modo automático mediante o que se convencionou chamar de assinatura.⁴ Os arquivos podem ser ouvidos diretamente no navegador de internet ou baixados no computador através de *softwares* agregadores de conteúdo (iTunes, Juice etc..) com o uso da tecnologia *RSS (Real Simple Syndicate)*.

A criação do *Podcast* é creditada ao ex-VJ da MTV Adam Curry. Dave Winer incluiu o enclosure, elemento da especificação RSS 2.0, um padrão criado para que os leitores de *RSS* pudessem identificar o arquivo de áudio a ser baixado automaticamente em aplicações como o iTunes.

Com um computador doméstico, um microfone e softwares de edição de áudio, o *Podcaster* grava e edita seu programa, salva como arquivo em formato MP3 e o

⁴ O processo de assinatura consiste em copiar o endereço (*feed/xml*) no software agregador.



disponibiliza em sites indexados aos agregadores . O usuário faz o *download* do arquivo para o computador podendo transferi-lo para seu tocador de MP3. “Este sistema pressupõe a cadeia completa de produção e de distribuição de conteúdo sonoro, tal como a conhecemos.” (LEMOS, 2005)

O fenômeno do *Podcast* é recente, mas tem atingido índices exponenciais de crescimento. Em 2005 foi considerado a palavra do ano pelo dicionário “*New Oxford American Dictionary*” e em menos de seis meses de existência, foram encontradas no *Google* mais de 4.940.000 referências para a palavra *podcasting*. Estima-se que há mais de 6 milhões de usuários do sistema no mundo. No Brasil, os *podcasts* começaram a surgir em 2005 e estão em crescimento acelerado.

Características da distribuição

A dinâmica de distribuição do conteúdo pelo sistema *Podcast* é peculiar. Nela há a ausência do *streaming*⁵, condição que possibilita ao usuário a autonomia sobre o momento, a ordem e a duração de seu contato com o conteúdo. Os programas/episódios são disponibilizados individualmente, e não dentro de uma grade de programação, como no rádio tradicional ou nas web-rádios. Isto possibilita ao usuário, acesso direto ao arquivo de áudio, podendo armazená-lo numa espécie de audioteca digital para ouvi-los no momento que lhe convier, modificá-los por meio de edição digital ou transferi-lo para *players* portáteis.

A tecnologia *RSS* permite que o usuário “assine” o conteúdo de sua preferência, recebendo-o através de *download* automático imediatamente após a publicação pelo produtor, sem ter que acessar o site do *Podcast*. Negroponte já antevia esta condição de transmissão assíncrona: “A tecnologia sugere que a televisão e o rádio do futuro serão transmitidos de forma assíncrona, (...) A informação por encomenda dominará a vida digital.” (NEGROPONTE, 1995 p.162)

Descentralização das produções

Os *Podcasts* reforçam o fenômeno da produção individual de conteúdo presente na cibercultura, embora existam *Podcasts* de organizações especialistas em entretenimento

⁵ Tecnologia que permite o envio de informação multimídia através de pacotes, utilizando redes de computadores, sobretudo a Internet



e informação, o que se vê é gente comum, artistas ou pessoas da mídia como autônomas na produção de seus próprios programas. A acessibilidade dos recursos tecnológicos e a facilidade de distribuição possibilitou a apropriação dos meios de produção pelos produtores com destaque Pierre Lévy:

Se o espetáculo (o sistema midiático), de acordo com os situacionistas, é o máximo da dominação capitalista, o ciberespaço então está realizando uma verdadeira revolução, pois permite – ou permitirá em breve – a cada um dispensar o produtor, o editor, o transmissor, os intermediários em geral, para dar a conhecer seus textos, sua música, seu mundo virtual ou qualquer outro produto de sua mente. (LÉVY, 2003 p. 54)

A produção do *Podcast* pressupõe o conhecimento básico do ferramental tecnológico, mas prescinde do domínio das técnicas de produção sonora aplicáveis aos *mass-media*. A maior parte deles é conduzida de forma intuitiva e sob o forte referencial da linguagem radiofônica, ao mesmo tempo em que, afastados da rigidez da técnica, estão abertos para combinações e formatos inusitados. Essa liberdade na experimentação e na criação de conteúdo sonoro, caracteriza o que chamamos de “working progress”⁶. Trata-se de uma experimentação coletiva, imediata e contínua, já que o *podcaster*⁷ pode modificar o formato, alterar conceitos e idéias a cada programa publicado a partir de sua própria avaliação ou da resposta instantânea dos usuários e dos colegas da comunidade.

Lemos, em seu ensaio sobre a cibercultura, observa este fenômeno e atribui a ele o nome de “astúcia dos usos”, o autor explica que para os usuários não há uma lógica, mas antes uma dialógica⁸ complexa entre os objetos, os usos e as obrigações funcionais dos mesmos:

A apropriação tem sempre uma dimensão técnica (o treinamento técnico, a destreza na utilização do objeto e uma outra simbólica (uma descarga subjetiva, o imaginário). A apropriação é assim ao mesmo tempo uma forma de desvio (*deviance*) em relação às instruções de uso, um espaço completado pelo usuário na lacuna não programada pelo produtor/inventor, ou mesmo pelas finalidades previstas inicialmente pelas instruções. (LEMOS, 2004 p. 239)

Na esfera da produção individualizada, o *Podcast* encontra-se como uma das “tecnologias da liberdade”⁹, cujo conteúdo não se pode controlar, esbarrando na área

⁶ Termo empregado no teatro para definir uma obra em processo.

⁷ Nome dado àqueles que produzem podcasts

⁸ Termo designado por Edgar Morin

⁹ Pool, Ithiel de Solá Technologies of freedom. Harvard Press, 1983 - in Lemos, A. Cibercultura, 2004



reservada aos direitos autorais como explica Lemos em seu artigo *Podcast*. Emissão sonora, futuro do rádio e cibercultura:

Como em outras formas de produção da informação na cibercultura, aparecem problemas de direito de autor (uso de músicas nos podcasts, por exemplo). O interessante seria a emergência de programas com licenças de uso do tipo “*Creative Commons*” que garantisse os direitos e as possibilidades de uso livre do conteúdo produzido. Poucos são os podcasts que usam essa licença. (LEMOS, 2005)

Rádio e Podcast. Coexistência e hibridismo

Diversos fatores nos levam a crer que rádio e *Podcast* não só coexistirão, como sofrerão uma hibridização de linguagens e códigos, num processo de apropriação mútua. De acordo com Castells (2001), com o surgimento das novas mídias, o poder unificador cultural dos meios direcionados às massas passou a ser substituído por uma diferenciação socialmente estratificada, levando à coexistência de uma cultura da mídia de massa personalizada com uma rede de comunicação eletrônica interativa de comunidades auto-selecionadas:

Do ponto de vista do meio, diferentes modos de comunicação passam a trocar códigos entre si. (...) Do ponto de vista do usuário (como receptor e emissor, em um sistema interativo), a escolha das várias mensagens no mesmo modo de comunicação, com a facilidade de mudança de uma para outra, reduz a distância mental entre as fontes de envolvimento cognitivo e sensorial. (CASTELLS, 2001 p. 394)

O embaralhamento de códigos sugerido por Castells, leva-nos por analogia a concluir que a apropriação da linguagem radiofônica pelos *Podcasts* segue o mesmo princípio da construção da linguagem televisiva, cujo referencial rádio foi dominante até que suas potencialidades técnicas e comunicacionais fossem exploradas durante um longo processo de experimentação. Negroponte exemplifica o mesmo processo ao argumentar sobre o multimídia:

O cinema reutilizou as peças de teatro, o rádio revendeu espetáculos e a TV reciclou os filmes. (...) O problema é que é difícil encontrar material multimídia, nascido no próprio meio, já que ainda nos encontramos nos primórdios deste veículo. (NEGROPONTE, 1995 p.82)

Sob a ótica de Lemos, o *Podcast* não caracteriza o fim do rádio como meio de comunicação, mas uma soma ao universo dos diversos formatos de broadcasting. Para o autor, o que estamos vendo é “uma reconfiguração midiática” onde os dois formatos



têm seus usuários assegurados. São vários os exemplos de emissoras de rádio que já disponibilizam seus conteúdos em formato *Podcast*, ou que utilizam produções individuais na composição de seus programas.

Complementando este pensamento, recorreremos ao argumento de Plaza (1998) de que as novas mídias tem a capacidade de recriar linguagens. Para o autor, cada uma delas tem a capacidade de ampliar, incluir, conservar e transmitir as iconografias artesanais e industriais de comunicação, ao mesmo tempo em que constituem novos sistemas de representação, de conhecimento e também de difusão cultural.

A hibridação de meios e linguagens é um dos efeitos da constante superposição de tecnologias códigos e linguagens que se superpõem e se combinam. Deste modo, observa-se a presença das duas tendências: inovação e conservação. Conservação em memórias de fácil acesso, como continuidade do patrimônio iconográfico da humanidade em um quadro de sensibilidade renovada. Sua leitura interativa permite uma viagem ao museu imaginário eletrônico:

A produção de sentido mediante combinação, mescla, alternativas de leitura, incompletude, latência, potencialidade, mediação, aleatoriedade, segmentação, entre outros aspectos, encontra seu lugar na produção do conteúdo informatizado. (PLAZA, 1998 p.63)

Podcasts. semântica dos sentidos e resgate da cultura oral na era da pós-informação.

As novas tecnologias impulsionaram não só a hibridização dos meios e suas linguagens, como também reconectaram nossos sentidos, antes apartados por um longo período de predominância do que McLuhan chamou de narcose dos sentidos¹⁰, ou a exacerbação de uma só sensação (a visão para a escrita e o impresso) desencadeada pelo surgimento da imprensa que modificou as formas de nossa experiência com o mundo, assim como nossas atitudes mentais.

Na visão de Kerckhove (1997), “A simultaneidade, a taticidade e o retorno à oralidade, experimentadas com as novas tecnologias da comunicação permitem integração total dos sentidos, deslocando-nos do paradigma mecânico para o orgânico.” (KERCKHOVE, 1997 p.154)

¹⁰ MC LUHAN.M. A Galáxia de Gutemberg. 1960



Esta idéia se completa com os argumentos de Santaella em *Matizes da linguagem e pensamento*(2001). Para a autora, é impossível construir-se uma gramática do tato ou do olfato, assim como há a da visualidade e da sonoridade, porém há uma conectividade entre todos os sentidos. “Não é possível pensar numa linguagem atomizada uma vez que os sentidos colaboram entre si, as linguagens se hibridizam havendo a predominância de um dos sentidos em cada uma delas.”(SANTAELLA, 2001 p. 138)

A exemplo do que observamos nas novas mídias, nos *Podcasts* aspectos sensórios como visualidade, taticidade e sonoridade integram-se como veremos a seguir.

A Visualidade

No Podcast a emissão personalizada permite escolhas que iniciam-se antes da audição do podcast em si, através de mecanismos de busca, de indicação de usuários da comunidade ou da navegação exploratória. Há uma relação de visualidade neste processo, ela acontece na interação com a interface visual do site onde se encontra *feed* do *Podcast*. Nela uma gama de signos visuais são percebidos, interferindo e influenciando na produção de sentido.

A funcionalidade na localização do feed que também é parte do conjunto da experiência do indivíduo com o Podcast, agregando significação ao conteúdo sonoro. Neste aspecto, há que se considerar que não há um padrão na composição visual da página, muito menos na localização do *feed* nesta estrutura, já que estamos tratando de produções individuais e por isto mesmo desuniformes.

A Taticidade

Para Santaella (2001), o som em si, possui uma taticidade, pois envolve todo o corpo em seu processo perceptivo. Mas além deste contato, o *Podcast* permite ao usuário a condição de autonomia sobre o espaço o tempo da audição, já que cabe ao usuário manipular o arquivo ainda que no sentido virtual. Esta ação lhes garante mobilidade enquanto o contato se mantém mesmo que o usuário esteja realizando outras atividades.

Podcasts podem ser ouvidos quando e quantas vezes o usuário determinar. Sua disponibilidade taticil é semelhante à que experienciamos com o livro. Kerckhove (2003), explica esta relação dizendo que as mídias selecionam o tempo de exposição ao usuário apresentando o tempo real não só como uma realidade física, mas psicológica,



determinando a velocidade com que as pessoas processam a informação, em quanto tempo elas processam e quanto dela concluem. Para o autor, o computador e a Internet restauram a possibilidade do fechamento oferecida na leitura do texto impresso pois aumentam a duração de atenção e até a qualidade de atenção por que partilhamos a responsabilidade do fluxo o que nos proporciona um razoável nível de independência psicológica. (KERCKHOVE in DOMINGUES, DIANA ORG., 2003, p.20)

A sonoridade

A necessidade de exprimir-se, o desejo de ser percebido e despertar no outro sensações e emoções através da emissão sonora é que tem atraído um crescente número de pessoas para a produção dos *Podcasts*. Estes produtores empenham cuidado e pesquisa com trilhas, efeitos sonoros e matização vocal para fazer emergir suas produções em meio à entropia da Internet.

Esta forma de conteúdo sonoro personalizado nos remete à culturas orais e sua maneira diferente de compreender o mundo através da sonoridade, enquanto nas culturas letradas, a visão se torna o principal sentido utilizado como anota Kerckhove: “Assim, os letrados, que precisam elaborar e controlar o seu sentido sobre todas as coisas, confiam primeiro nos olhos, antes mesmo de sequer tomar em consideração os ouvidos.” (KERCKHOVE, 1997 p. 172)

Partindo-se desta idéia podemos pensar o *Podcast* como um sistema que retoma características da cultura oral e resgata a capacidade dos indivíduos de pensar na produção do sentido sonoro além do verbal. “A palavra nunca está sozinha. A entonação, o volume, rima e outros valores tonais têm intencionalidade e força.” (KERCKHOVE, 1997 p.181)

Para Rodriguez, o universo sonoro é o âmbito no qual se produz a comunicação das sensações mais primárias, essenciais e dificilmente racionalizáveis que o ser humano é capaz de expressar e perceber. (RODRIGUEZ, 2006 p.169) Deste modo, exercitar a habilidade auditiva, assim como a nossa capacidade de criar significação a partir de uma composição de sons, pode direcionar-nos a recriar uma cultura da oralidade a partir da dimensão tecnológica.



Aspectos técnicos do conteúdo sonoro descentralizado

Os padrões de qualidade de áudio comuns nas produções para *Podcast* fogem às recomendações determinadas para o rádio. Começando pela portabilidade dos arquivos que normalmente são salvos com qualidade entre 64 e 96 kbps (bitrates) para facilitar o *download* ou a transmissão via navegador, em oposição ao mínimo de 128 kbps (bitrates) recomendado para o rádio. Uma diferença importante quanto à qualidade e definição do som, mas aceitável para o formato proposto.

Nas produções individuais e independentes, ruídos externos ou gerados pela baixa qualidade de equipamentos como placa de som e microfone, ou os causados pela ambiência ou subutilização dos recursos digitais, são admitidos pelos usuários que comumente abrem mão da excelência técnica em favor da emoção do inusitado, ou do conteúdo personalizado. É importante observar que há a necessidade de se obedecer aos limiares máximos e mínimos aceitáveis à audição humana para que o processo comunicacional se conclua. Estes limiares são objetivamente estudados pela psicoacústica que dá conta de elucidar esta questão.¹¹

Podcasts: alternativa e multiplicidade da expressão cultural

No universo *Podcast*, não há distinção entre cultura popular e erudita, entretenimento e informação, educação e persuasão, pois este capta em seu domínio uma diversidade de expressões culturais já que basta ter uma idéia na cabeça e um computador com Internet à mão para se produzir um.

Seus gêneros e formatos vão do discurso simples à produções elaboradas, passando por entrevistas, *talkshows* e *playlists* musicais. Mas o que desperta a curiosidade sobre esse sistema é a possibilidade de usos diferenciados que nada tem em comum com o que já se produz no rádio ou na TV. O que toma corpo quando produtores lançam mão da inventividade para explorar suas dimensões não sonoras e suas características peculiares de distribuição e utilização.

Existem alguns exemplos deste tipo de interação, como o *Podcast* Escriba Café, onde os ouvintes participam da produção em si, deixando suas vozes gravadas em comentários em áudio que são utilizados pelo produtor na narrativa do episódio seguinte. Ou optam com um *click* de mouse na interface gráfica por um dos três finais disponíveis.

¹¹ Ver Rodriguez, A. e Schafer, M.



Outro deles é o “Sound Seeing” citado por Lemos em seu artigo, onde pessoas fazem roteiros não oficiais de museus para serem ouvidos no tocador de MP3 enquanto a visita acontece. Há registros de outros usos deste tipo como na comunicação organizacional, educação, troca de informações científicas na área médica ou na religião.

Considerações Finais

Podemos dizer que o *Podcast* é mais uma das expressões da cibercultura, portanto um retrato do que se convencionou chamar “novas mídias”, conservando a maior parte das características inerentes às formas de comunicação mediadas por computador presentes na contemporaneidade como: o caráter libertário e desterritorializado, a interação de sentidos nas interfaces, a desvinculação dos tradicionais pólos de produção de conteúdo, topologia de distribuição (muitos para muitos), instantaneidade e interatividade com o usuário.

O *Podcast* é fundamentalmente caracterizado pela produção individualizada de conteúdos sonoros e transitar na esfera da produção individual atribui-lhe desuniformização, despadronização e experimentação constante. São os usuários/produtores os principais agentes de ação neste contexto. Deste modo, tanto a linguagem quanto a aplicabilidade do *Podcast* encontram-se em processo de construção. É através da dialógica entre objetos e usos, exercidos pelos usuários/produtores e validada na própria comunidade virtual que irá determinar sua configuração. Esta estruturação dependerá em grande parte da inventividade dos mesmos.

A fidelidade atribuída ao automatismo no procedimento de assinatura e sua capacidade de apartar-se do desktop, permitem usuários/produtores experimentar novos formatos, conferindo ao meio diferentes possibilidades de aplicação cabendo aos mesmos sua exploração.

No campo específico da estruturação da linguagem, é preciso levar em consideração, assim como outras mídias presentes no ciberespaço, sua capacidade de re-conexão dos sentidos. Aspectos como visualidade, taticidade e sonoridade que ainda não foram explorados em sua totalidade devido ao forte referencial da linguagem radiofônica mantido no ideário de usuários/produtores.

Esta construção de uma nova semântica dos sentidos pode resultar no resgate de uma cultura da oralidade, onde o modo como dizemos as coisas é tão importante na construção da significação quanto o que estamos dizendo. Porém, este resgate é



ampliado, pois o *Podcast*, ao mesmo tempo que conserva características da oralidade do passado, constitui um novo sistema de representação, conhecimento e difusão cultural, com base nas novas tecnologias.

Considerado por muitos como o futuro do rádio, o *Podcast* reconfigura os modos de produção e distribuição de conteúdo sonoro, sendo uma alternativa para a multiplicidade da expressão cultural, porém, suas características permitem que haja a co-existência entre os dois meios e até a hibridização de suas linguagens e códigos, levando-nos a pensar na reinvenção da comunicação sonora.

Referências

CASTELLS, M. – **A Sociedade em rede**. (Trad. De Roneide Majer). São Paulo:

KERCKHOVE, D. de. **A pele da cultura** (Uma Investigação sobre a Nova Realidade Eletrônica.) Lisboa. Relógio D'Água Editores, 1997

DOMINGUES, D. (Org.). **Arte e vida no século XXI**. São Paulo: UNESP, 2003

LEMONS, A. - **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea** Porto Alegre: Sulina, 2004.

LÉVY, P. – **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

NEGROPONTE, N. – **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

PLAZA, J. – **Processos criativos com os meios eletrônicos**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

RODRIGUES, A. D. – **Comunicação e cultura**- A experiência cultural na era da informação. Lisboa: Presença, 1994

RODRIGUÉZ, A – **A dimensão sonora da linguagem audiovisual**. São Paulo: Editora Senac, 2006.

SANTAELLA, L. **Matrizes da linguagem e pensamento. Sonora, visual, verbal. Aplicações na hipermídia**. São Paulo: Iluminuras/Fapesp, 2001



WISNIK, J. M. – **O som e o sentido – Uma outra história das músicas**. São Paulo: Cia das Letras, 1989

LEMOS, André – **Podcast. Emissão sonora, futuro do rádio e cibercultura**. Disponível em http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/404nOtF0und/404_46.htm, consulta feita em 20/05/2007

WIKIPÉDIA, **Podcasting**. Disponível em <http://en.wikipedia.org/wiki/Podcasting>, consulta feita em 20/05/2007

WIKIPÉDIA, **Linguagens sonoras**. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/linguagens_sonoras, consulta feita em 22/05/2007